

RESPOSTA DE GENÓTIPOS DE FEIJÃO MIÚDO À INOCULAÇÃO COM ESTIRPES DE BRADYRHIZOBIUM EM CONDIÇÕES DE CASA-DE-VEGETAÇÃO

Caroline Hernke Thiel¹; Edegar Thomas Maldaner ²; Maria Laura Turino Mattos³

¹Estudante do curso de Graduação em Agronomia, UFPel, bolsista de iniciação científica da Fapergs.
E-mail: carol_thiel24@hotmail.com;

²Estagiário da Embrapa Clima Temperado, estudante do curso de Graduação em Agronomia, UFPel.

³Eng. Agrônomo, Doutor, pesquisador da Embrapa Clima Temperado.

O feijão-miúdo [*Vigna unguiculata* (L.)] é uma leguminosa anual de clima subtropical e tropical, amplamente distribuída no planeta. O seu cultivo, atualmente disseminado por todas as regiões do país e tradicionalmente associado à pequena propriedade, conferiu-lhe inúmeros nomes comuns, o que levou a Embrapa a adotar a designação de “caupi” (adaptação de “cowpea”) com o objetivo de uniformizar a literatura técnica brasileira e compatibilizá-la com a internacional. Espécies de feijão miúdo são utilizadas como forrageira para bovinos, principalmente na produção leiteira e como recuperadora do solo, caracterizando-se como altamente adaptada a solos com baixa fertilidade, como os que ocorrem na planície costeira do Rio Grande do Sul (RS). No banco de germoplasma de feijão da Embrapa Clima Temperado consta uma coleção de leguminosas de duplo propósito, onde estão preservados 50 genótipos de feijão miúdo de origem temperada. Objetivou-se avaliar a resposta de genótipos de feijão miúdo à inoculação com estirpes de *Bradyrhizobium*. O trabalho foi desenvolvido sob condições de casa-de-vegetação, na sede da Embrapa Clima Temperado, em Pelotas, RS, com dois genótipos comerciais de feijão-miúdo (Amendoim e Baio) pré-selecionados pela adaptação a diferentes condições edafoclimáticas do RS e estirpes diazotróficas autorizadas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) (SEMIA 6461 e SEMIA 6463) para essa leguminosa. A metodologia de validação da eficiência das estirpes foi conforme a IN n° 13 de 03/2011 do MAPA, realizando-se o teste em condições estéreis (mistura de areia + vermiculita na proporção de 2:1 – v/v). Os tratamentos compreenderam: (T1) testemunha [ausência de fertilizante nitrogenado e inoculante]; (T2) controle com N-mineral [20 kg N ha⁻¹]; (T3) inoculação padrão (IP) com a estirpe SEMIA 6461; (T4) IP com a estirpe SEMIA 6463. Esses foram dispostos em delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições de plantas. Aos 40 dias após a emergência das sementes, realizou-se o corte das plantas e a separação das raízes da parte aérea, para coleta dos nódulos. Registrou-se o número e a massa seca de nódulos e a massa seca da parte aérea por planta, os quais foram submetidos à análise de variância, comparando-se as médias pelo teste de Tukey a 5%. Os genótipos de feijão miúdo Amendoim e Baio são responsivos às estirpes SEMIA 6461, SEMIA 6463 e SEMIA 6464, apresentando uma alta nodulação, > 30 nódulos planta⁻¹, na época do florescimento. A estirpe SEMIA 6463 demonstrou efetividade para o genótipo Baio, pois proporcionou maior massa seca de nódulos e da parte aérea. Os resultados obtidos serão validados em experimentos de campo.

Agradecimento: Ao assistente Claudinei Bonemann Rosso do laboratório de Microbiologia Agrícola e Ambiental pelo apoio na condução do trabalho.